

REPORTAGEM ESPECIAL

Tramandaí espera 300 mil visitantes para a Festa do Peixe

Loraine Luz, especial para o JC
De Cidreira

Vêm aí pelo menos dois grandes eventos que são incontestáveis ímãs puxando milhares de visitantes para o Litoral Norte do Estado fora da temporada de verão: o 36º Festival Internacional do Balonismo, em Torres, no final do mês de abril, se beneficiando do feriado de 1º de maio, e a 34ª Festa Nacional do Peixe, em Tramandaí, de 25 de junho a 19 de julho. Outras programações na região recebem incrementos ano a ano, tentando conquistar o mesmo apelo.

Em comum entre as prefeituras a certeza de que, para o bem da economia local, as praias precisam ser vividas o ano inteiro. O mosaico de eventos, em dimensões e impactos variados, tenta reduzir a dependência exclusiva do veraneio nos quesitos de maior geração de renda, empregos e oportunidades para empreendedores locais.

Para especialistas em turismo de eventos, insistir faz parte da trajetória daqueles que atingiram o patamar de ímãs e garantem picos de demanda por hospedagem, alimentação, transporte, comércio e serviços em meses nos quais a beira-mar já não exerce tanta atração.

“O turismo de eventos só se consolida em uma cidade se o trade turístico e a governança pública da cidade abraçarem a iniciativa, para ter edições futuras”, explica o professor Tiago Savi Mondo, diretor administrativo da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo/Anptur. “Senão, a gente vai morrer na primeira, na segunda, na terceira edição”, conclui. Segundo ele, a rentabilidade das iniciativas precisa ser relativizada no início.

“Muitos eventos surgem deficitários e negativos, mas a gente entende como investimento, porque depois de cinco,

dez anos, eles se tornam muito rentáveis para a cidade”, argumenta. A capacidade de criar uma marca turística se torna um ponto de virada. “O principal é a utilização dos recursos já existentes, os diferenciais competitivos que a cidade tem e que a diferenciam”, ensina.

Não é à toa, portanto, a ocorrência de eventos alusivos a peixes. Com o tempo, a comemoração gastronômico-cultural de base identitária evolui para algo maior, atingindo um status como o da Festa Nacional do Peixe de Tramandaí, que alcançou um formato híbrido com duração de 25 dias. A gastronomia está lá, mas abrange música, feira comercial, expositores e outros eventos em paralelo.

Com atrações de peso confirmadas nesta edição – entre elas, os shows de Ana Castela, Menos é Mais, Raimundos, Armandinho e Reação em Cadeia –, a Festa Nacional do Peixe iniciou a venda de ingressos em 30 de março. Conforme a Secretaria de Turismo, a expectativa é receber 300 mil pessoas. Na edição passada, foram 250 mil visitantes.

O investimento na realização, assim como a participação da iniciativa privada, cresce gradualmente a cada edição – este ano, é cerca de 30% superior a 2025. Todos os mais de 150 estandes em dois pavilhões e na rua coberta já estavam comercializados em meados de março, com predomínio de restaurantes, além de operações de shopping, doces e food trucks.

Conforme a organização, foram servidas 20 toneladas de tainha assada na edição passada. A projeção para 2026 é chegar a 25 toneladas. Os pescados utilizados são majoritariamente da própria região, com participação ativa dos pescadores locais, que se mobilizam especialmente para o evento.

Leia mais nas próximas páginas >>

Além da gastronomia, a iniciativa abrange música, feira comercial e outros eventos em paralelo

